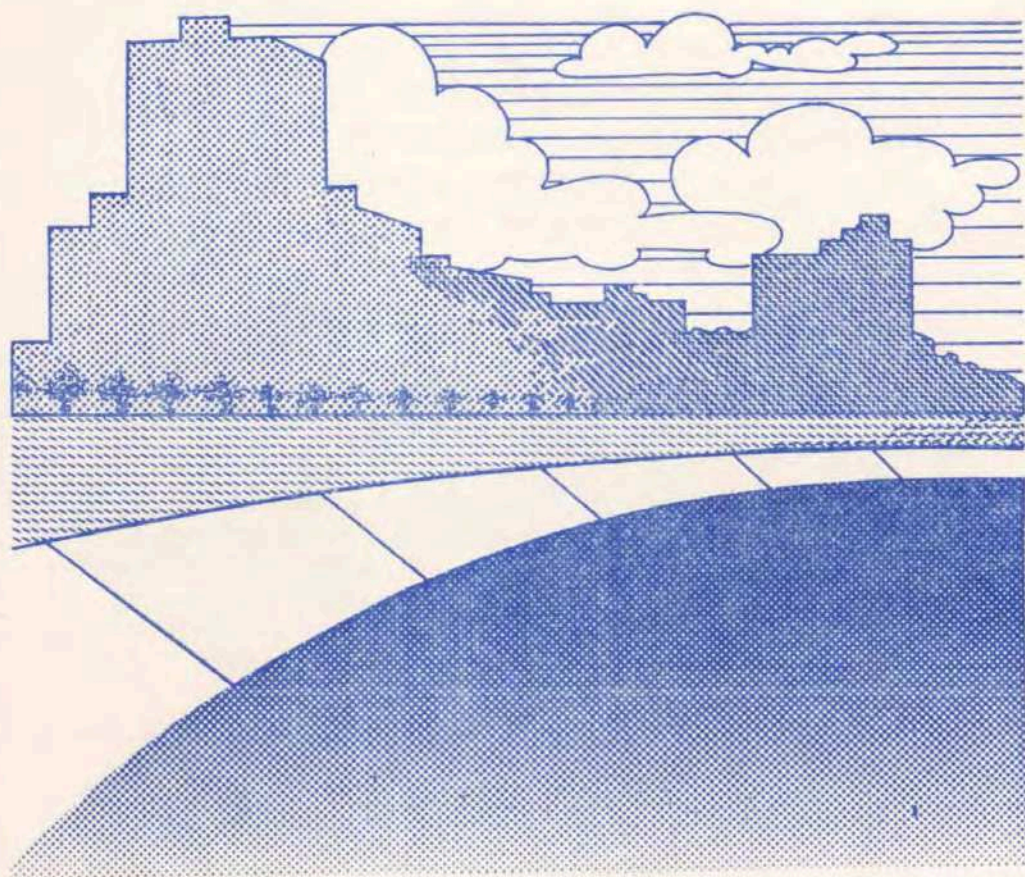


BLUMENAU

em cadernos



TOMO XXVI |

Abril de 1985

| Nº 4

A QUEM DEVEMOS A REGULARIDADE DESTAS EDIÇÕES

A Fundação "Casa Dr. Blumenau", editora desta revista, torna público o agradecimento às empresas abaixo relacionadas que, visando garantir a permanente regularidade das edições de "Blumenau em Cadernos", tomaram a si o encargo financeiro na restauração total das nossas oficinas gráficas que haviam sido parcialmente destruídas nas enchentes de julho de 1983:

COMPANHIA HERING

COMPANHIA TEXTIL KARSTEN

MAFISA — MALHARIA BLUMENAU S/A.

CREMER S/A. — PRODUTOS TÊXTEIS E CIRÚRGICOS

MAJU INDÚSTRIA TEXTIL LTDA.

SUL FABRIL S/A.

COMPANHIA HABITASUL DE PARTICIPAÇÕES

EMPRESA AUTO VIAÇÃO CATARINENSE

LOJAS HERING

COLABORADORES ESPONTANEOS

A Fundação "Casa Dr. Blumenau" agradece aos abaixo relacionados que, espontaneamente, contribuíram com recursos financeiros para garantir a estocagem de papel necessário à impressão desta revista durante o corrente ano:

DISTRIBUIDORA CATARINENSE DE TECIDOS S/A.

MOELLMANN COMERCIAL S.A.

TIPOGRAFIA E LIVRARIA BLUMENAUENSE S.A.

EUSCHLE & LEPPER S.A.

CIA. COMERCIAL SCHRADER S.A.

JOÃO FELIX HAUER

MADEIREIRA ODEBRECHT

LINDNER, HERWIG SHIMIZU - ARQUITETOS

MÓVEIS ROSSMARK S.A.

ARTUR FOUQUET

JCALHERIA E ÓTICA SCHWABE LTDA.

PAUL FRITZ KUEHNRIK

CASAS BUERGER

BLUMENAU EM CADERNOS

TOMO XXVI

Abril de 1985

Nº. 4

SUMÁRIO

Página

Figura do Passado	90
Autores Catarinenses	92
Maratona Cultural foi lançada na Fundação "Casa Dr. Blumenau"	94
Um Tríplice Jubileu	95
Figura do Presente	96
Uma análise do desenvolvimento econômico de Blumenau a partir de sua evolução urbana	98
Uma carta anônima que merece ser publicada	101
A história da região na correspondência dos imigrantes	103
Aconteceu	105
Subsídios à Crônica de Blumenau	109

BLUMENAU EM CADERNOS

Fundação de J. Ferreira da Silva

Órgão destinado ao Estudo e Divulgação da História de Santa Catarina
Propriedade da FUNDAÇÃO CASA DR. BLUMENAU

Diretor responsável: José Gonçalves - Reg. nº. 19

ASSINATURA POR TOMO (12 NÚMEROS) Cr\$ 10.000,00

Número avulso Cr\$ 1.000,00 -- Atrasado Cr\$ 1.500,00

Ass. p/o exterior Cr\$ 15.000,00 mais o porte Cr\$ 5.000,00 total Cr\$ 20.000,00

Alameda Duque de Caxias, 64 - Caixa Postal, 425 - Fone: 22-1711

89.100 - B L U M E N A U - S A N T A C A T A R I N A - B R A S I L

UM NOME PARA FICAR: CEL. MANOEL DE OLIVEIRA RAMOS

Maria de Lourdes Ramos Krieger Loocks

São José. Comemorou-se o cinquentenário da instalação da luz elétrica no município, 8 de novembro, 1962. Em meio às festividades, a lembrança de um nome. A recordação de quem trouxera o benefício da eletricidade, meio século passado: **Cel. Manoel de Oliveira Ramos.**

Nascido em Lages, a 4 de maio de 1861, participa da revolução federalista, em 94. Comanda elevado número de patriotas que lutam ao lado de Floriano Peixoto. É dos poucos oficiais da Guarda Nacional que tem patente assinada pelo próprio Presidente.

Anos depois, vai a Palhoça. É escolhido para Delegado de Polícia — seu nome tornara-se sinônimo de justiça e tranqüilidade.

Negócios o chamam a Estreito, onde sua fama de homem íntegro já é conhecida. Eleito Conselheiro Municipal, desempenha seu mandato com elevado critério. A ponto de ser designado, pelo diretório político de São José, para Superintendente Municipal. Nesta ocasião Manoel de Oliveira Ramos, sentindo a urgência de dinamizar a região, faz contrato com Simmonds & Willianson, da Companhia de Luz e Força, para que São José, Estreito e Coqueiros sejam atingidas pelo benefício da energia elétrica.

Vem novembro, dia 8: o Governador do Estado, Cel. Vidal Ramos prestigia a festa que se organiza para comemorar a chegada do progresso. Junta-se à alegria do povo. Governador e comitiva são recepcionados com alegria. Para chegar ao edifício da Prefeitura, passam sob chuva de pétalas de rosas. Discursa o jornalista Tiago da Fonseca. Louva o esforço do Superintendente Cel. Manoel de Oliveira Ramos, "cujo nome figurará entre os que mais têm feito pelo progresso deste município," fazendo com que "a vida de outrora comece a despertar do torpor." (1) Diz mais, o jornalista: mostra que o melhoramento que inaugura-se é "o resultado eloqüente do esforço patriótico das autoridades municipais que, unidas num só pensamento, dotam São José com iluminação profusa e excelentes." (2)

Ainda como Superintendente, o Cel. Manoel O. Ramos luta pela abertura de estradas que liguem o interior josefense ao município. Preocupa-se com o ensino, pois tem os olhos no futuro: "O país preci-

(1) — Jornal O DIA, 11 de novembro de 1913. Florianópolis.

(2) — id. ib.

sa de instrução. Devemos sempre cuidar que todos saibam ler." (3) Aumenta o número de escolas. Aumenta o vencimento dos professores. Concede valioso auxílio para escolas particulares. Manda construir o trapiche municipal, orgulho dos josefenses.

Reconstrói a Carioca, responsável pelo abastecimento de água para o município e manda ainda que se construa reservatório d'água na Praia Comprida, para que maior número de famílias recebam os benefícios de água pura e abundante.

Na vida social sua presença também é marcante. É sócio-fundador do Clube 5 de Novembro, no Estreito, do qual vem a ser presidente. Em São José, sócio-fundador do Clube 1º. de Junho, do Clube Recreativo Guarani — de ambos, mais tarde presidente.

Mas já criara, ainda em Lages, junto a outras pessoas de vulto, o Clube Recreativo 1º. de Julho e Sociedade Dramática.

A pobreza merece toda a atenção e cuidado do coronel. Para atendê-la convenientemente, organiza em sua casa uma pequena farmácia homeopática. Mais: chama médicos para socorrer pessoas humildes e as interna, quando necessário, no Hospital de Caridade de Florianópolis. Sempre às suas expensas.

Profundamente religioso, Manoel de Oliveira Ramos foi fabricante da igreja matriz de Lages e, mais tarde, da capela de Senhor Bom Jesus dos Aflitos, no Estreito. Em ambos os casos, deu valiosas contribuições financeiras para a construção dos templos do Senhor. Foi o responsável pela ida das Irmãs da Divina Providência para Lages. Pertenceu à Irmandade do Santo Espírito Santo e Senhor Bom dos Passos, em São José.

Casado com Antônia de Carvalho Ramos, de Lages como ela. Tiveram 13 filhos, dos quais 04 vivos. E com a família retirou-se o Cel. Manoel de Oliveira Ramos para uma vivenda em São José, ao sentir que lhe faltavam as forças para continuar na luta a que sempre se dedicara: defesa dos direitos do povo.

Assim quando veio a falecer, a 3 de abril de 1940, chorou-o o povo josefense. Chorou-o o povo humilde por quem ele muito velara. Chorou-o toda a cidade. E, nas comemorações do cinquentenário da instalação da luz elétrica naquele município, seu nome foi lembrado. Porque, além de tudo quanto fizera foi quem colocara termo à pendência de limites entre São José e Palhoça — tornou-se grande amigo de quantos o conheciam.

Cinquenta anos passados, ali estavam o Governador Cel. Vidal Ramos, o Desembargador Sálvio Gonzaga, Dr. Fúlvio Aducci, Cel. Thiago da Fonseca e Cel. Gustavo Richard. Todos parabenizando o Superintendente pelo dinamismo de sua administração. Agora, ali

(3) — Segundo seus antigos companheiros e amigos.

CIA. HERING O pioneirismo da indústria têxtil blumenauense e a marca dos dois peixinhos, estão integrados na própria história da colonização de Blumenau e o conceito que desfruta no mundo todo é fruto de trabalho e perseverança em busca do aprimoramento de qualidade.

estavam novamente reunidos. Na lembrança, na gratidão de um povo.

... Col. Manoel de Oliveira Ramos: um nome para ficar na recordação de São José agradecida.

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

Genitores: Henrique Ferreira Ramos

Clara Leopoldina de Oliveira Ramos

Nascido em Lages, a 4 de maio de 1861

Casado com Antônia de Carvalho Ramos, de Lages, a 17 de maio de 1890

Filhos: Georgina, casada com o sr. Jaime da Luz, ambos já falecidos; Antonieta, casada com o sr. Felipe Domingos Petri, já falecidos; Clara Leopoldina fal.; Maria José, casada com o sr. Ewaldó Schaefer, ele falecido; José Maria, casado com a sra. Ângela Schelemm Ramos, ele já falecido; Ana Orlandina, casada com o sr. João Pessoa Maciel, ele já falecido; Basélisse, casada com o sr. Ari Virmond, ele já falecido; Maria Júlia, casada com o sr. Edegar Raupp de Souza, ambos já falecidos; Oswaldo Henrique, casado com a sra. Ertha Stenhoffer, ele já falecido; Olga Tereza, casada com o sr. Oscar Gustavo Krieger; Lauro Severiano, casado com a sra. Jurema Masteck Ramos, ele já falecido.

Faleceu a 3 de abril de 1940, em São José.

AUTORES CATARINENSES

ENÉAS ATHANÁZIO

O Modernismo em Santa Catarina

O Movimento Modernista tem provocado o aparecimento de muitos ensaios. "O Modernismo", um trabalho já clássico de Wilson Martins, e "História do Modernismo Brasileiro", excelente obra de Mário da Silva Brito, são dois exemplos que ocorrem. O primeiro desses autores também aborda o tema com serenidade na sua "História da Inteligência Brasileira" e em "A crítica literária no Brasil", naquela de uma visão geral e nesta do ponto de vista crítico. No âmbito dos estudos regionais, merece referência o recente livro "Modernismo e Regionalismo", de Neroaldo Pontes de Azevêdo, onde analisa essas escolas no Nordeste e que vem merecendo acolhida.

Em Santa Catarina, onde o Modernismo chegou bem tarde (como em geral tem acontecido com todas as idéias inovadoras), não havia nenhuma análise de conjunto sobre ele, dando uma visão geral e crítica de sua penetração e evolução no Estado. Talvez contribuisse para isso a circunstância de que o Modernismo, eclodido em 1922

em São Paulo, aqui só aparecesse na década de 1940. É, portanto, coisa de nossos dias, seus figurantes são pessoas que aqui se encontram, vivendo entre nós o seu dia-a-dia. Não atingiram (e nem sei se terão força para isso) a dimensão mítica dos expoentes modernistas de outros Estados, especialmente da Paulicéia.

Tudo estava assim, espalhado e desencontrado, até que Lina Leal Sebino resolveu debruçar-se sobre o assunto, pesquisando e analisando, para registrar a presença dos ideais modernistas entre nós, buscando a sua unidade nos diversos setores das artes e extrair conclusões para a valoração do movimento. O resultado desse trabalho pioneiro aparece no livro "Grupo Sul: o Modernismo em Santa Catarina" (Fundação Catarinense de Cultura Edições — Florianópolis — 1981), obra que não recebeu o destaque merecido.

Embora nascido de uma dissertação de mestrado, o volume conseguiu escapar ao tecnicismo de um linguajar que costuma tornar impenetráveis as produções do gênero. A autora escreve com clareza e de forma direta.

Seu livro começa mostrando a estagnação das artes e das letras no Estado sob o predomínio da "Geração da Academia". Quando surge o Grupo Sul (1947), no panorama modorrento de então, encontra nos acadêmicos ferrenhos adversários. É nesse ambiente realista e parnasiano que se vão agrupando os novos, a princípio ocupando as páginas precursoras da "Folha da Juventude" e do "Cicuta", até o aparecimento da revista "Sul", órgão próprio do Círculo de Arte Moderna e em torno do qual se consolidou o grupo que levou o seu nome.

Esse grupo, apesar dos ataques dos "passadistas" e das incompreensões que o cercaram, exerceu intensa atividade e sua influência renovadora atingiu não apenas a literatura mas também o teatro, o cinema (chegou a realizar um filme) e as artes plásticas, contribuindo eficazmente para a criação do Museu de Arte Moderna (1948), o primeiro do Brasil, contando para isso com o apoio e a colaboração do escritor Marques Rebelo (1).

No terreno literário o grupo escrevia nos jornais, promovia debates e conferências. Editou cadernos e livros. Vencendo toda sorte de dificuldades, manteve a revista "Sul" em circulação, ainda que irregular, desde 1948 até 1957, façanha realmente admirável. Dessa movimentação toda surgiram poetas, romancistas, contistas, ensaístas, historiadores, memorialistas hoje conhecidos e alguns consagrados. Salim Miguel, o principal elemento do grupo, Guido Wilmar Sassi, A. Boos Jr., Osvaldo Ferreira de Melo (filho), Silveira de Souza e Eglê Malheiros são dos mais notórios. Todos eles comprometidos

(1) O cardeno alusivo à "Memória de Marques Rebelo — Espelho Carioca", realizada pela Fundação Casa de Rui Barbosa (1984), transcreveu trecho do livro sobre a presença de Marques Rebelo em Florianópolis e sua contribuição para o surgimento do MAM, publicando também uma foto da abertura da exposição no Grupo Escolar Dias Velho.

com princípios teóricos vizinhos do Modernismo de 22 e que a autora assim relaciona: liberdade individual de criação, respeitar o passado mas viver o presente, viver a época atual, combater o academismo e o rigor formal, estimular a criatividade (a arte não é imitação da natureza e deve refletir o seu tempo). É claro que tais postulados provocaram debates e polêmicas intermináveis.

Foi o movimento mais longo e que maiores frutos produziu na cultura catarinense. Todo ele, numa síntese feliz, está no livro de Línia Leal Sabino, uma realização importante para a reconstituição e a preservação de nossa história literária.

MARATONA CULTURAL FOI LANÇADA NA FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Com a presença de escritores, professoras, poetas, intelectuais e artistas plásticos, foi lançada na noite do dia 21 de março na Fundação Casa Dr. Blumenau a "Maratona Cultural — A Escola Participa". De Florianópolis vieram prestigiar o evento os escritores Amílcar Neves, Iaponan Soares, Silveira de Souza, José Gomes e Mário Ramos. De Blumenau, entre outros convidados, os escritores e poetas Urda A. Klueger, Edith Kormann, José Gonçalves, Lindolf Bell, Martinho Eruning, Oldemar Olsen Júnior, Douglas Mauricio Zunino, Vilson do Nascimento e os artistas plásticos Guido Heuer e Julieta Bruning.

No ato de abertura Vilson do Nascimento, assessor cultural da Fundação Casa Dr. Blumenau, disse "ser de grande significação cultural a escolha de uma instituição blumenauense para lançamento de uma promoção dirigida à todas as escolas de 2º. Grau do Estado". Elaine Otto e Silveira de Souza, coordenadores da promoção, ao fazerem uso da palavra discorreram sobre a importância da Maratona para o público-alvo catarinense (alunos do 2º. grau) bem como o reconhecimento e as homenagens aos escritores catarinenses que têm suas obras escolhidas para serem lidas e comentadas pelos leitores jovens.

O jornalista e escritor José Gonçalves, diretor-executivo da Fundação Casa Dr. Blumenau, ao dirigir-se à escritora Urda Alice Klueger, disse "conhecer os primeiros passos literários desta emergente escritora blumenauense. Ao ler os originais de "Verde Vale" — afirmou Gonçalves — procurei o editor Odilon Lunardelli em Florianópolis, a quem recomendei a publicação de seu primeiro romance de caráter histórico.

A maratona "A Escola Participa", uma promoção da Fundação Catarinense de Cultura através de sua Unidade de Letras, este ano escolheu o livro "No Tempo das Tangerinas" da romancista blumenauense Urda Alice Klueger, também autora dos livros "Verde Vale" e "As Brumas Dançam Sobre o Espelho do Rio", todos publicados pela Editora Lunardelli. Urda é membro do Conselho Curador da Fundação Casa Dr. Blumenau.

UM TRÍPLICE JUBILEU

Alfredo Wilhelm

No ano de 1985 o mundo comemora os 300 anos de nascimento de Johann Sebastian Bach e de Georg Friedrich Haendel, bem como os 400 anos de nascimento de Heinrich Schuetz — três compositores, que deram à história da música um cunho todo especial, a mais alta qualidade. — O mundo todo acompanha com o maior interesse este jubileu secular, pois a música destes imortais, estará sempre viva nos corações de todos os amantes da boa música.

Em todas as obras destes três gênios achamos como base elementar — a paz e o humanismo.

Com especial atenção dirigimos os nossos olhares para a República Democrática Alemã, pois é neste estado alemão, que achamos os lugares de nascimento destes três compositores:

B a c h — nasceu na cidade de "Eisenach", mas foi em Leipzig que ele dedicou 27 anos de sua vida à música — compondo mais de duzentas cantadas e mais de cem obras para órgão.

H a e n d e l — nasceu na cidade de "Halle", mudou-se bem cedo para Londres onde ele compôs a maioria de suas obras, entre estes os célebres oratórios — como "O Messias."

S c h u e t z — nasceu na cidade de "Bad Koestritz" mas foi em Dresden que ele desenvolveu todo o seu talento musical. Heinrich Schuetz é o autor da primeira ópera alemã — "Dafne", estreada em 1627.

Há mais de 10 anos Blumenau mantém excelentes contatos culturais com a República Democrática Alemã — mais precisamente com a "Gesellschaft Neue Heimat" (Sociedade Cultural Nova Pátria) de Berlin.

Diversos blumenauenses já tiveram a oportunidade de visitar a RDA. Entre estes destacamos os prefeitos Dr. Félix Theiss e Dr. Renato Vianna, o deputado Álvaro Correia, o pastor Gierus, o empresário Humberto Hanemann e o próprio editor de "Blumenau em Cadernos" jornalista José Gonçalves, que, convidados pela "Nova Pátria", vieram a conhecer nesta ocasião a cidade de "Hasselfelde" — berço do Dr. Hermann Blumenau. É nesta cidade — situada entre as montanhas românticas do Harz — que encontramos, bem conservada, a casa em que nasceu o fundador de nossa cidade. É também em Hasselfelde, que se encontra o único monumento erigido em memória do Dr. Blumenau — fora do Brasil.

Respondendo à uma consulta dirigida à prefeitura de Blumenau pelo secretário geral da "Neue Heimat", sr. Erich Wischnewski, o Chefe de Gabinete do prefeito, sr. Vilarino Wolff — apoiado pelo prefeito Dr. Dalto dos Reis — mostrou-se grato pelo oferta da doação de músicas da terra natal dos três grandes: - Bach, Haendel é Schuetz

No domingo, dia 28 de abril — por ocasião do concerto do pianista Arthur Moreira Lima — o prefeito Dr. Dalto dos Reis entregará LPs e fitas gravadas às seguintes emissoras de rádio blumenauenses:

Rádio União FM-AM — Rádio Nereu Ramos — Rádio Blumenau Ltda e Rádio Difusora Vale do Itajaí. Da seleção de músicas constam — além de obras de Bach, Haendel, Schumann e Beethoven — músicas natalinas e músicas popular/folclóricas de diferentes províncias da RDA.

FIGURA DO PRESENTE

Margarete Gertrud Busse Scheltzke

(Grete Scheltzke)

...“Elas voavam pelo imenso vão da igreja para cá e para lá, para cá e para lá, e a sonoridade das suas vozes ecoava como música. De repente fez-se silêncio. O sacerdote ergueu as mãos abençoando o casal. Profunda vigília. O órgão tocou suavemente. “Então toma as minhas mãos”, e como se participassem, nenhuma andorinha se moveu, porém quando a música do órgão ficou mais forte elas estavam presentes, e o seu canto se misturou como júbilo na sonoridade turbulenta da canção do órgão...”.

Este excerto do artigo “Schwalben” (Andorinhas), publicado no “Brazil Post” de 2 de outubro de 1976, mostra a sensibilidade artística de Grete Scheltzke, que nasceu em Joinville no dia 21 de outubro de 1913. Seus pais, Richard e Henriette H. Busse, vieram da Alemanha logo depois do casamento. Richard Busse foi professor durante trinta e três anos na Escola Alemã de Joinville. Grete é a quinta dos nove filhos do casal Busse, herdando do pai a serenidade e a meditação, e da mãe a alegria e a jovialidade. O seu grande pendor artístico para a literatura já se manifestava quando cursava a “Oberschule” de Joinville. Quando menina-moca adoeceu seriamente necessitando de mudança de clima, resultando a sua ida para São Paulo em casa de parentes. Aos vinte anos voltou para Joinville, quando conheceu Alfred Scheltzke com quem se casou no dia 22 de setembro de 1936. São filhos do casal, Gertrudes e Claus Dieter. Enquanto Grete esperava o seu segundo filho, perdeu a visão. Alfredo, que trabalhava como guarda livros, não mediu esforços para ajudar a esposa, porém tudo foi em vão. Na época, não havia médico que pudesse curá-la. A família Scheltzke reside em Blumenau desde 1949. Os filhos cresceram, porém Grete nunca deixou de lado seus pendores artísticos. Ensaiou e escreveu peças teatrais sobre temas natalinos, odisséia sobre a imigração, festas juninas e outras que foram apresentadas na Sociedade Desportiva Vasto Verde, Sociedade Recreativa e Cul-

tural Lyra e outras. Embora sua deficiência visual não lhe permitisse escrever notas, não deixou de compor inúmeras canções. Em 1975 escreveu a canção em tempo de valsa "Blumenau Cidade Jardim", em homenagem aos 125 anos de Blumenau. Em, 1980, compôs o hino "Blumenau Cidade Jardim", o que foi entregue ao prefeito de Blumenau Renato de Mello Vianna, no dia 3 de maio de 1980 para homenagear os 130 anos de Blumenau. O hino foi lançado na casa de Grete com a presença do prefeito e a banda do 23º. Batalhão de Infantaria que executou o hino. O hino faz parte do repertório do "Camerata Vocale" que além de cantá-lo nas solenidades de dois de setembro de 1983, no Mausoléu Doutor Blumenau, inclui o mesmo em solenidades as mais diversas. Foi executado no Teatro "Carlos Gomes" e no calçadão da Igreja Matriz, e faz parte do repertório da Banda Municipal de Blumenau. Grete acha que o hino deveria ser cantado pela juventude blumenauense. A "Marcha dos Atiradores" de autoria de Grete foi gravada em "LP" pela Banda Musical "Cavalinho Branco". Das suas composições foram feitos vários arranjos.

Muitas reportagens sobre acontecimentos da cidade e trabalhos literários de sua lavra foram publicados no jornal "Brazil Post" editado em língua alemã, em São Paulo, e para o qual Grete manda sua colaboração há mais de quinze anos.

Em homenagem ao dia 2 de novembro, Grete escreveu:

No jardim da saudade

De lágrimas feito, um belo colar
envolve a rosa mais linda.
Duas mãos pequeninas a emoldurar
um mais belo quadro ainda.

Algumas lindas mimosas em flor
e saudade, muita saudade.
Rósea, branca, multicolor,
saudade, muita saudade.

Senti ao ver a jovem assim,
que existe algo mais forte.
Maior que a vida, eterno, sem fim,
que não morre nem com a morte!

Falou-me seu pranto, de um grande amor,
de saudade, muita saudade.
Nos olhos trazia tristeza e dor
e saudade, muita saudade.

Grete leciona o idioma alemão desde 1954, mantendo ainda um curso de datilografia que já formou centenas de alunos. Com os mesmos organizou passeios, apresentações e festas.

Entre os anos sessenta e setenta, enquanto o filho Claus Dieter, que também sofre de cegueira, escrevia a crônica "No Jardim do Pai

Celeste", Gretz, apoiada pelo marido e filhos, por muitos anos apresentou na Sociedade Difusora Vale do Itajaí um programa de rádio chamado "Saudação Dominical", em idioma alemão, tendo na locução a filha Gertrudes e o sobrinho Peter Hermann, na resenha dos acontecimentos semanais.

Toda a sensibilidade artística e criativa de Grete está impressa nas suas poesias, contos, crônicas e peças teatrais. Ela que vive há anos sem ver a luz, ilumina tudo que a cerca, pois com sua perseverança se encarrega ainda dos afazeres domésticos e da assistência total ao marido inválido. Por trás da frágil figura, está uma grande mulher com uma força indescritível de luta e vida.

Edith Kormann

UMA ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE BLUMENAU A PARTIR DE SUA EVOLUÇÃO URBANA*

1. Embora a imprensa local tivesse dado pouco destaque ao evento, aos 31 de agosto de 1984 esteve em Blumenau, a convite do Diretório Acadêmico da Faculdade de Ciências Econômicas (DACEB), o professor e economista PAUL SINGER para proferir palestra sobre o tema "O Papel do Economista no Contexto da Atual Crise Econômica Brasileira" no Anfiteatro da FURB. PAUL SINGER, porém, já estivera em Blumenau na década dos sessenta, recolhendo, na ocasião, dados e informações para a sua tese de doutoramento, publicada sob o título de "Desenvolvimento Econômico e Evolução Urbana".

2. Ao retornar, em 1984, a Blumenau, apresentou-se aos seus anfitriões a tarefa de propiciar a um maior número de blumenauenses o conhecimento dos resultados de suas pesquisas sobre a cidade, contidos na obra acima referida. A publicação do capítulo sobre Blumenau, incluso em "Desenvolvimento Econômico e Evolução Urbana", passa, a partir da presente edição, a ser efetuada por "Blumenau em Cadernos". Tendo o fito de situar o leitor, precedem o texto original e integral do capítulo mencionado algumas notas sobre o autor e a obra.

Sobre o autor

1. PAUL ISRAEL SINGER formou-se em Economia na USP,

* O autor destas notas, IVO MARCOS THEIS, é economista, mestrando do Curso de Pós-Graduação em Administração da UFSC, e colunista de assuntos econômicos de Gazete do Vale.

E. A. V. CATARINENSE Acha-se integrada na história do pioneirismo dos transportes coletivos em SC

onde fez, também, seus cursos de Pós-Graduação e de Doutorado. Na mesma Universidade de São Paulo obteve sua Livre-Docência. Fez, ainda, um curso de Pós-Graduação na Universidade de Princeton (EUA). Foi, até há pouco tempo atrás, professor e coordenador do Departamento de Economia da Pontifícia Universidade Católica (PUC), de São Paulo. Atualmente, leciona Economia na USP. É pesquisador e um dos diretores do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP), do qual, em 1969, foi um dos fundadores. No momento, encontra-se concluindo pesquisas sobre "Economia Mundial e Crise Brasileira" e "Evolução do Comércio Mundial e o Papel do Brasil na Divisão Internacional do Trabalho: 1930 — 1980".

2. Participa do Conselho de Direção do Centro de Economia Política, que edita a conceituada Revista de Economia Política. Faz parte da Equipe de Consultores da coleção "Os Pensadores" e da Equipe de Tradução (como Supervisor) da obra "O Capital" editada recentemente pela Abril Cultural, através da coleção "Os Economistas". Colabora, com frequência, em vários periódicos especializados e nos jornais "Folha de São Paulo" e "Gazeta Mercantil". Milita no Partido dos Trabalhadores, de cujo Programa Econômico foi um dos elaboradores.

3. É autor de mais de uma dezena de obras, dentre as quais se destacam "Curso de Introdução à Economia Política", "Economia Política do Trabalho", "Economia Política da Urbanização", "Desenvolvimento e Crise", "A Crise do Milagre", "Desenvolvimento Econômico e Evolução Urbana", "Dominação e Desigualdade", "Guia da Inflação para o Povo", "Prevenir e Curar", "O Que é Socialismo, Hoje" e "Aprender Economia".

Sobre a obra

1. Há alguns aspectos, na obra do prof. PAUL SINGER, que devem ser destacados para uma adequada compreensão do capítulo sobre BLUMENAU. Não apenas em função do contexto no qual se insere o capítulo mencionado, mas, principalmente, tendo em vista alguns detalhes significativos da obra como um todo que o leitor de somente um de seus sete capítulos não notaria senão lendo "Desenvolvimento Econômico e Evolução Urbana" integralmente. Os aspectos que se deseja salientar dizem respeito, basicamente, ao objetivo da obra, ao projeto do qual as pesquisas deveriam fazer parte, ao ponto de vista do autor sobre o processo de desenvolvimento e ao critério de seleção das cidades pesquisadas.

2. "Desenvolvimento Econômico e Evolução Urbana" é, antes de mais nada, o resultado de cinco estudos independentes, constituindo, segundo Florestan Fernandes, uma "tentativa de investigação sistemática das relações estruturais e dinâmicas do desenvolvimento economi-

<p>CREMER Produtos têxteis e cirúrgicos. Conserva através dos anos o conceito de qualidade superior no que fabrica, garantindo com isso um permanente mercado absorvente nas Américas e noutros continentes, levando em suas etiquetas o nome de Blumenau.</p>

co com a formação e o crescimento das cidades no Brasil" (1). Estes estudos, reunidos para serem apresentados como tese de doutoramento, referem-se à evolução econômica de Blumenau, São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte e Recife.

3. Na época em que foram levadas a efeito, as investigações sobre as cinco cidades brasileiras deveriam ser inclusas num projeto — então desenvolvido junto à disciplina de Sociologia I, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade de São Paulo — sobre Desenvolvimento Econômico e Mudança Social (2).

4. Contudo, este trabalho tem uma motivação própria, qual seja, analisar o processo de desenvolvimento econômico a partir da evolução urbana das cidades investigadas, por intermédio da "multiplicidade dos seus efeitos em diferentes partes do país" (3). Mediante a consideração da importância das cidades analisadas, este objetivo é realmente alcançado. Principalmente, se se admite que o maior significado de Blumenau, São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte e Recife reside no fato de constituírem pólos da divisão de trabalho entre as áreas urbana e rural das regiões a que pertencem. Nestas condições, as regiões — às quais estão ligadas as cidades investigadas — podem ser entendidas como autônomas, em termos econômicos, relativamente às demais. Entretanto, a leitura cuidadosa de "Desenvolvimento Econômico e Evolução Urbana" revela, não obstante algumas imprescindíveis generalizações como as descritas, a existência de exames adequadamente aprofundados sobre aspectos específicos, quando exigidos pelas circunstâncias. Ao contemplar com tal riqueza a perspectiva de sua análise, o prof. PAUL SINGER logra, sem dificuldades, assimilar o processo de "transformação nas relações entre diversas regiões geo-econômicas brasileiras, acarretada pelo desenvolvimento" (4).

5. Posto que, para o autor de "Desenvolvimento Econômico e Evolução Urbana", o desenvolvimento econômico consiste num processo histórico que implica na transformação da estrutura produtiva existente anteriormente, captar o seu sentido mais abrangente significa proceder à sua investigação como processo de transformação estrutural. Na medida em que o Estado interfere na atividade, esta estrutura anterior (Economia Colonial), como estágio do processo histórico, encontra condições para a sua superação. Logo, por não ser explicado unicamente através de variáveis econômicas (5), o desenvolvimento não constitui um processo puramente econômico. Com efeito, não é possível dispensar o "uso dos instrumentos comuns de análise do economista. Para este, as variáveis sociais e políticas são dados prévios à análise" (6). Tomadas de empréstimo a outras ciências humanas, tais variáveis possibilitam verificar com acuidade as transformações que a economia experimenta com o desenvolvimento.

6. Quanto à seleção das cidades, ela teve por princípio básico "a diversidade da evolução econômica de cada uma" para que "a análise pudesse enriquecer-se com a consideração da maior variedade possível de aspectos sócio-econômicos diferentes" (7). Ou seja, tratou-se de levar em conta as peculiaridades da evolução das economias

de Blumenau, São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte e Recife, para conduzir a análise no sentido de atender para o maior número de características econômicas e sociais possível.

7. No caso de Blumenau, a sua importância está no fato de a cidade reunir as condições de típica "representante de uma das economias de origem camponesa do Sul do país" (8). Ou, em outras palavras, Blumenau faz parte das cidades investigadas em virtude de sua particular condição de pólo da divisão de trabalho a que se fez já referência, mas com fortes características de economia camponesa.

8. Finalizando, é preciso enfatizar que os aspectos acima destacados de "Desenvolvimento Econômico e Evolução Urbana" possibilitam verificar, mesmo através destas modestas notas, o enorme significado desta obra para a bibliografia econômica e urbanística brasileira, destinada, de acordo com Florestan Fernandes, "a ocupar um lugar relevante entre os clássicos de nossa brasiliana" (9).

(1) SINGER, Paul. **Desenvolvimento Econômico e Evolução Urbana**, São Paulo, 1977, Cia. Editora Nacional, p. 01.

(2) Veja-se SINGER, Paul. Op. Cit. p. 16.

(3) SINGER, Paul. Op. Cit., p. 07.

(4) SINGER, Paul. Op. Cit., p. 10.

(5) O Estado, por exemplo, enquanto entendido como representante dos interesses da classe dominante, é uma variável política.

(6) SINGER, Paul. Op. Cit., p. 15.

(7) SINGER, Paul. Op. Cit., p. 17.

(8) SINGER, Paul. Op. Cit., p. 17.

(9) SINGER, Paul. Op. Cit., p. 01.

UMA CARTA ANÔNIMA QUE MERECE SER PUBLICADA

O diretor responsável por esta revista acaba de receber uma carta procedente de Campinas, cuja autora esqueceu ou propositadamente declinou de assinar seu nome.

Todavia, ao ler o conteúdo da carta, chegamos à conclusão de que, mesmo sem saber quem a escreveu, ela merece ser publicada.

Alguém passou por Blumenau, visitou todos os recantos possíveis, identificou-se tão bem com a cidade que por ela se apaixonou perdidamente. E até mostra-se pesarosa, quem escreveu, ao tomar conhecimento de que algumas empresas industriais aqui instaladas pretendem mudar-se de Blumenau para fugir de futuras enchentes. E diz textualmente: "Quem ama as rosas, suporta os espinhos".

Não conseguimos identificar a missivista. Mas seja quem for, fica aqui o agradecimento de Blumenau através de "Blumenau em Cadernos" pelo voto de confiança nos destinos desta comunidade.

E em retribuição, aqui vai publicado na íntegra, o texto da citada carta:

"20.03.85 — Senhor. — Desculpe por estar escrevendo estas palavras. Se o senhor não tiver tempo a perder, peço que não leia, mas se por acaso está sem ter o que fazer então leia. É antes de tudo uma espécie de desabafo. É tudo o que eu penso e gostaria de dizer a alguém. Mas ninguém que eu conheço presta atenção, me entende ou tenta compreender quando eu falo sobre isso, e os poucos amigos que tenho (quando me ouvem), não conhecem ou pouco sabem sobre Santa Catarina e Blumenau. Por isso não entendem o que sinto ou tento dizer. Sabe, tive vontade de escrever esta carta há um ano e meio. Foi quando houve a enchente de julho. Mas não tive coragem de escrever; quando da enchente de agosto do ano passado, pensei em escrever de novo, mas também achei que não devia. Mas hoje me deu coragem e resolvi escrever. Por isso se o senhor ler, peço desculpas, mais uma vez, por fazê-lo perder o seu tempo.

A primeira vez que conheci Blumenau, foi quando tinha onze anos. Eu e meus parentes fomos aí num começo de ano a convite de um tio que já conhecia a região. Eu me lembro bem desses dias. Foram dias inesquecíveis. A semana que aí estive me marcou profundamente, não sei o que nem porque. Talvez a cidade, o povo, por ser diferente do que aonde moro, me impressionou muito. Só sei que desde aquela época minha vida começou a mudar. No dia em que vínhamos embora (estávamos em dois carros), o carro de meu tio encrocou e paramos à beira da estrada entre um canavial pra frente de Gaspar. Lembro-me que fiquei contente pelo carro ter quebrado; eu não queria ir embora e isso ia atrasar um pouco a volta. Meu pai e meu tio voltaram para Blumenau em busca de peças e eu fui junto. Desde esse tempo eu comecei a juntar tudo o que podia a respeito do Vale do Itajaí: postais, revistas, fotos, recortes sobre as enchentes, etc. Fui a Blumenau várias vezes, todas às vezes pensando em ficar aí morando. Sempre quero ir para sempre e acabo indo como turista. Meu sonho é morar em Blumenau; há anos penso nisso. Quando era adolescente falei comigo: Vou ter pensamento positivo e até fins de 80 estarei vivendo em Blumenau. Passaram-se 5 (cinco) anos e até hoje não consegui realizar esse sonho.

Como não tenho condições de realizá-lo tão cedo, continuo vivendo de sonhos. Sonho que moro no bairro Ribeirão Fresco ou no Garcia-Jordão, locais que acho lindo e que posso agir como qualquer morador daí fazendo compras na XV de Novembro, passeando pela Beira-Rio, curtindo todos os pontos da cidade. Sabe, eu não tenho do que me queixar; tenho saúde, tenho país, casa pra morar, vivo bem. Mas como acontece com todo mundo, às vezes algo me desanima, desde uma coisinha de nada como algo maior. Eu fico triste, sem ânimo para nada, mas não demora muito, é só pensar em Blu-

KARSTEN Mais de cem anos conceituando a indústria têxtil blumenauense e gerando divisas para o país pela volumosa exportação de produtos da mais alta qualidade.

menau, ver uma foto, qualquer coisa que me lembre dela e eu me animo, começo a fazer planos, me distraíndo e esquecendo do problema que me desanimou em segundos. O senhor e todas as pessoas a quem digo isso podem não acreditar, mas a verdade é essa e eu não entendo porque, mas a única coisa que me deixa alegre, animada, com esperanças num futuro melhor, é saber que aconteça o que acontecer, existe Blumenau para onde ir. Eu creio que há pessoas que como eu gostem tanto de uma cidade, mas não os conheço e acho que do modo que gosto é muito difícil. Eu sofro por ela e por pessoas que não conheço; quando das enchentes, o que lia pelo jornal ou ouvia na TV, me assustava e então rezava pela cidade e seus moradores. Também me chateava ler que pessoas e até fábricas queriam se mudar daí por causa das cheias. Eu nunca vi uma enchente, o máximo foi as ruas com água até quinze centímetros de altura. Há um ditado que diz "QUEM AMA AS ROSAS SUPORTA OS ESPINHOS" ou seja, quem ama Blumenau suporta as enchentes, não é mesmo?

Bem, senhor, eu penso isso. Mais uma vez desculpe pelo tempo que perdeu, lendo essas palavras. Mas eu queria que alguém aí de Blumenau soubesse do meu sonho e escolhi o senhor. Me desculpe, sim? Tudo de bom para Blumenau toda." (sem assinatura).

N. da R. — Esteja onde estiver esta jovem que dirigiu esta carta, saiba que você ficará nos corações de todos os blumenauenses que vierem a ler esta carta. E se você tomar conhecimento desta publicação, identifique-se que nós nos empenhamos em trazê-la para Blumenau.

A HISTÓRIA DA REGIÃO NA CORRESPONDÊNCIA DOS IMIGRANTES

Interessante carta de Franz Sallentien à sua irmã
residente em Hamburgo

"Itajaí, 28 de março de 1856

Minha querida irmã Luise!

Enquanto escrevo estas linhas, minha pequena filha está no quarto vizinho com minha esposa. Deitada em seu berço balbucia palavras incompreensíveis de alegria e satisfação. Minha esposa está sentada no sofá ocupada em descascar batatas para o almoço. A criança está sempre alegre e bem disposta e é uma alegria contemplar esta tranqüila e harmoniosa vida familiar. Se você nos pudesse ver, saberia como sou feliz. A minha filha já tem agora 3 meses e logo que vier o pastor Hölzer de Donna Francisca será batizada. Nós escolhemos você como madrinha; este foi meu desejo e queria muito

que estivesse aqui ao meu lado, nesta hora solene. Como isto não é possível, peço sua permissão para que minha esposa substitua você na cerimônia. A criança já tem o seu nome, Luise. Mas estaremos neste dia em pensamento com você.

Permitam os céus que se torne uma boa e saudável criança, no futuro, é isto o que desejamos. Se todos continuarmos com saúde e nossos negócios progredirem como agora, ainda não perdi a esperança de retornar em poucos anos junto a vocês para apresentar-lhes a minha filha, a pequena Luise. Gostaria de deixá-la em sua companhia por alguns anos, para que, sob seus cuidados, receba uma boa educação. São idéias, minha querida irmã, ainda bem distantes, mas mesmo já trazem alegria e satisfação.

Certamente você está zangada com a demora de notícias, mas foi impossível escrever antes. Você nem pode imaginar o trabalho nos últimos 3 meses. Se estivesse aqui concordarias comigo. Eu tinha muito trabalho. O desastre da enchente aumentou o mesmo consideravelmente e foi muito difícil fazer tudo sozinho. Dois meses passei na floresta, reconstruindo as serrarias danificadas pela enchente. Minha esposa ficou cuidando dos negócios aqui durante minha ausência. Felizmente terminei tudo e regressei agora para passar a festa de páscoa junto à família. Foi uma enorme alegria voltar de novo para casa. Ainda tenho muito trabalho aqui e somente com a volta de Gaertner minha vida voltará a ser um pouco mais tranqüila. Minha esposa teria escrito algumas palavras, mas também ela estava muito ocupada. Não temos empregada e todo o trabalho de casa é feito por ela. Cozinhar, lavar e cuidar de uma criança pequena não é tarefa fácil. Fazemos isto, em parte por economia e segundo, uma pessoa estranha em casa, perturbaria nossa tranqüilidade e harmonia familiar. O meu empregado que faz os trabalhos um pouco mais pesados auxilia em muito e é o quanto preciso.

Nossos negócios vão bem novamente, mesmo com prejuízo da enchente, que paralisou um pouco o movimento, (tivemos um prejuízo de 30.000 mil réis) mas espero recuperar o perdido até o fim do próximo ano. E que importam 1000 mil réis a mais ou a menos, tão apegado ao dinheiro não sou, para tirar-me o sono tranqüilo.

Em geral pouco de novo aconteceu por aqui. Kellner está outra vez bem de saúde e já trabalhando. Nos próximos dias pretendem fazer uma verdadeira guerra contra os bugres; se Kellner e eu tivermos tempo tomaremos parte na mesma. Gaertner lamentará não estar aqui agora para tomar também parte nesta aventura.

Fundamos uma sociedade exploradora de ouro e que em pouco tempo entrará em atividade. Começaremos as escavações acima de nossos terrenos, mas os trabalhos preliminares são muito difíceis. O diretor é um californiano e afirma que aqui tem mais ouro que na própria Califórnia. Esperemos o que vai acontecer. Eu pessoalmente muito pouco me empenho no negócio, para depois colher o máximo de ouro, antes que comece a gritaria e correria na região a procura do metal.

Pelas mercadorias enviadas agradeço muito. Minha esposa ficou especialmente satisfeita com a estola que pertenceu a mamãe.

Ela saberá honrar a mesma. Muito preocupada ela ficou com as contas, apesar de muito contente com tudo que chegou, pois ela terá que pagar a despesa do dinheiro que semanalmente lhe dou. A relação das despesas peço entregar a Gaertner para que eu possa providenciar a remessa de dinheiro para Hamburgo.

Com muitas lembranças de minha esposa e a vocês todas assim como para aqueles que de mim se lembram.

Seu irmão
Franz Sallentien".

Aconteceu...

MARÇO - 1985

— DIA 3 — O prefeito Dalto dos Reis inaugurou às 10 horas, no Conjunto Habitacional do Água Verde, uma das maiores realizações de sua administração: a adutora da Rua Bahia. O ato marcou a entrada em funcionamento definitivo daquela canalização de quatro quilômetros que desde o final de janeiro, quando foi colocada em funcionamento experimental, está normalizando o abastecimento de água nos bairros da Velha, Água Verde, Ribeirão Branco e Salto Weissbach. A adutora custou Cr\$ 1,3 bilhão aos cofres municipais e beneficiou de imediato pelo menos três mil famílias.

*

— DIA 5 — O Prefeito Municipal entregou placa de prata ao servidor público Rafael Bachmann que há 25 anos presta serviços à municipalidade. Operário, pertencente ao quadro de funcionários da Secretaria de Obras, Rafael Bachmann começou a trabalhar na Prefeitura em 1959. Ele esteve no gabinete do prefeito blumenauense e, juntamente com sua esposa recebeu uma placa de prata como sinal de agradecimento por todos esses anos de serviços em prol do município.

*

— DIA 5 — Foi liberado pelo prefeito Dalto dos Reis uma área superior a 6 mil metros quadrados, no antigo terreno da Grahal, destinado à relocação da Torrefação e Moagem de Café Urú. O diretor gerente da empresa, Sr. Jener Armando Silva recebeu pessoalmente o documento liberatório, segundo o qual, de acordo com o parecer da Comissão Municipal de Desenvolvimento Econômico, o prefeito cedeu

SUL FABRIL Um nome que todo o Brasil conhece porque é etiqueta das mais afamadas confecções em malhas de qualidade inconfundível e que enriquece o conceito do parque industrial blumenauense

a área a título de incentivo econômico. A Torrefação Café Uru é a segunda empresa liberada para se instalar naquele mini-distrito industrial.

*

— DIA 6 — Pela primeira vez em seus 34 anos de existência o Distrito de Vila Itoupava foi durante este dia a sede do Município de Blumenau. O governo municipal foi instalado às 5h 30 min. da manhã e, já a partir das 6 horas o prefeito Dalto dos Reis esteve concedendo as primeiras audiências que, conforme ele próprio explicou, foram marcadas para aquele horário devido ao grande interesse demonstrado pela comunidade em discutir com ele as obras a serem realizadas na Vila. O prefeito levou à Intendência de Vila Itoupava, que foi sede do governo, o seu secretariado e os titulares dos órgãos da administração indireta — Samae, Companhia Urbanizadora e Seterb.

*

— DIA 7 — Teve início a construção do novo prédio da Biblioteca Municipal "Dr. Fritz Mueller" e Arquivo Histórico "Prof. José Ferreira da Silva", duas das cinco unidades culturais que compõem a Fundação "Casa Dr. Blumenau". Pela sua importância e dimensão cultural a obra atingirá os mais diversificados segmentos sociais da região.

*

— DIA 11 — Tiveram início as atividades de Recreação nos Centros Sociais Municipais, referentes ao ano de 1985. A partir de então cerca de 1.300 crianças com idade entre 3 a 6 anos desenvolvem atividades diversas que têm como objetivo a evolução social, mental, emocional e físico-motor da criança, além de noções de matemática, estudos sociais, ciências e comunicação e expressão.

*

DIA 15 — Chegou a Blumenau o prefeito de Koeln, República Federal da Alemanha, Norbert Burger, que veio a esta cidade para retribuir a visita feita pelo prefeito Dalto dos Reis à sua cidade, em sua viagem à Alemanha logo após a grande enchente de julho de 1983. Entre outros compromissos o prefeito alemão inaugurou a Rua Koeln, no Portal da Saxônia, na manhã de sábado e logo depois seguiu para o distrito de Vila Itoupava, retornando no dia seguinte para a Alemanha, via São Paulo e Rio.

*

— DIA 18 — A Supervisora de Cursos da Secretaria de Saúde e Bem Estar Social do Município, Amábile Marangoni, informou que iniciaram neste dia os 59 cursos pré-profissionalizantes femininos oferecidos pela Prefeitura de Blumenau e que passaram a ser ministrados em 20 centros sociais e em duas escolas: "Nemézia Margarida" e "Francisco Lanzer".

— DIA 19 — Neste dia a Rádio Clube de Blumenau, a mais antiga do Estado, registrou a passagem dos seus 49 anos de fundação. Iniciando sua atividade radiofônica no ano de 1936, as primeiras transmissões se faziam em caráter experimental, tendo sido dos primeiros locutores os saudosos cidadãos João Medeiros e o Prof. José Ferreira da Silva. As primeiras pronúncias de prefixo, diziam: "R. C. B. Rádio Clube de Blumenau". Mais tarde, já consolidada sua atividade com maior segurança nos equipamentos de transmissão, a então Rádio Clube foi registrada pelo Governo Federal, divisão de radiofonia, recebendo o prefixo de PRC-4 que utilizou até poucos anos atrás. Hoje, a Rádio Clube de Blumenau continua liderando entre as melhores da região, com um potencial de equipamentos que se faz captar em quase todas as regiões de Santa Catarina, especialmente através do Vale do Itajaí.

*

— DIA 21 — "Maratona Cultural — A Escola Participa" é o nome da promoção que visa incentivar o hábito da leitura e o conhecimento dos autores catarinenses nas escolas do 2º. grau. O livro escolhido para este ano foi "No Tempo das Tangerinas" da autora blumenauense Urda Alice Klueger. O lançamento oficial da promoção realizada pela Fundação Catarinense de Cultura foi feito na Fundação Casa Dr. Blumenau, onde Urda Integra o Conselho Curador.

*

— DIA 23 — Neste dia o Prefeito Dalto dos Reis inaugurou a ponte da Rua Osasco, que exigiu investimentos na ordem de 600 milhões de cruzeiros para ser recuperada e remodelada.

*

— DIA 25 — O Centro Social da Velha começou a funcionar normalmente com atendimento médico, o setor de creche e berçário. O Centro Social da Velha, localizado na Rua Jacob Brueckeimer, quase em frente a Comissão Municipal de Esportes, foi entregue oficialmente à comunidade com a presença do prefeito Dalto dos Reis, do vice Paulo Baier, de vereadores e secretários municipais, além de moradores da localidade.

*

— DIA 25 — Uma empresa contratada pela Prefeitura iniciou a primeira grande restauração do Vapor Blumenau I, mantido na Praça Jucelino Kubischek (Prainha). A obra, determinada pelo prefeito Dalto dos Reis, vinha sendo solicitada pela comunidade há algum tempo e constituiu-se de inestimável importância para a conservação de uma das preciosas relíquias históricas que Blumenau ainda preserva de seus primórdios de evolução.

*

— DIA 17 — O Setor de Odontologia Sanitária da Secretaria de Saúde da prefeitura de Blumenau divulgou o relatório de suas ativida-

des referente ao mês de fevereiro. O documento destacou, principalmente, o baixo número de extrações efetuadas pelos dentistas da Sesbes, "resultado dos trabalhos de prevenção de cáries que vimos realizando", ressaltou o responsável pelo Setor de Odontologia, Ivo Bachmann. No mês passado foram realizadas apenas 371 extrações, contra 1.048 restaurações. Consta do relato o atendimento à 1.376 pessoas nos 13 postos que estiveram desativados devido ao período de férias dos seus dentistas. Foram realizadas ainda 447 exames dentários, 1.048 restaurações, 371 extrações e 1.146 outras intervenções. A partir de março todos os postos dentários da Sesbes — 17 ao todo — entraram em atividade em diversos locais do município.

*

— DIA 28 — Realizou-se a abertura da exposição de fotografias do repórter fotográfico Pereira Santos, intitulada "Grito em Preto e Branco". A exposição, que teve lugar no saguão da FURB, permaneceu aberta a visitação pública até o dia 12 do corrente. Também no mesmo dia a jornalista e professora Anamaria Kovács lançou o livro de ficção científica "Entre a Terra e o Infinito".

*

— DIA 31 — O Prefeito Dalto dos Reis entregou às rádios de Blumenau, LPs e fitas gravadas de três compositores que deram à história da música um cunho todo especial da mais alta qualidade: Johann Sebastian Bach, Georg Friedrich Haendel e Heinrich Schuetz. Segundo o prefeito de Blumenau a pequena homenagem que fez durante o show Blumenália foi em comemoração aos 300 anos de nascimento de Bach e Haendel e aos 400 anos também de nascimento de Schuetz. "O mundo todo acompanha com o maior interesse este jubileu secular, pois a música destes mestres imortais estará sempre viva no coração de todos os amantes da boa música", disse o Prefeito.

*

DIA 31 — O Museu de Ecologia Fritz Müller, localizado na rua Itajai, comemorou os, 163 anos de nascimento do naturalista Fritz Müller. A programação teve início às 16 horas no cemitério Evangélico-Centro, com deposição de coroa de flores no túmulo de Fritz Müller.

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A.

banespa

Um dos colaboradores nas edições desta revista

Subsídios à Crônica de Blumenau

NOTAS LOCAIS

(Excertos do Jornal "Blumenauer Zeitung")

Nº. 33

BLUMENAUER ZEITUNG

Ano 10

Sábado, 16 de agosto de 1890.

Artigo intitulado "O lobo perde a pele mas não o vício", refere-se ao Pe. José M. Jacobs. (Este artigo não foi transcrito pois já se encontra em língua portuguesa). "Veja última folha do jornal".

— // —

Nº. 36

BLUMENAUER ZEITUNG

Ano 10

Sábado, 6 de setembro de 1890.

"Eingesandt" (Enviado).

"Não há nada pior que um Pe. raivoso", dizia meu chefe, quando os jornais publicavam alguma notícia sobre uma ação infame de um deles.

Como foi sábia a atitude do governo provisório que obrigou a suspensão do ensino de religião nas escolas públicas. Esta atitude é compreensiva para aquele que já observou a conduta de muitos padres católicos, estes "educadores da juventude na religião e na ética". Alguns exemplos a demonstrarão:

Temos primeiro o Pe. em J., que não despreza uma boa mesa e não vive tanto por sua profissão do que aos princípios: "Quem não ama vinho, mulher e canção, é um tolo em vida". Como exemplo da "moral, ética e religião", ele tem também várias "caras-metades", com as quais só vive como "cidadão inofensivo", enquanto uma porção de crianças adoçam sua vida.

Depois temos ainda o Pe. St., que leciona numa conhecida escola, mas comete tanta "violação contra os bons costumes" que foi obrigado em plena "madrugada nebulosa", sumir no mato.

Como 3º., podemos citar Pe. Fr., que leva sua "religião, ensino de moral e ética", ao ponto que pisa o altar em visível estado de embriaguês e, neste estado ataca a moral das famílias com palavras que não podemos divulgar.

Para finalizar com um exemplo bem expressivo, ainda quero contar a estória de um vigário que certo dia visitou seu amigo Koppi, que o convidou para um cálice de vinho. O vigário deliciou-se com o nobre vinho e pouco a pouco a "cabeça pesava mais e mais e as pernas não queriam obedecer". Levamos o santo homem para sua charrête e o sentamos na boléia o que causou um certo "desiquilíbrio" e com surpresa o vimos escorregar do outro lado para o chão.

Estes portanto, são os senhores que esbravejam e gritam "querem corromper nossa religião!" Não a religião, ninguém quer restringir, somente a visão dos corruptos professores e imorais proclamadores da moral e ética, queremos afastar os alunos deles.

Que neste sentido o governo provisório, agiu corretamente, também foi frisado por um padre católico, revoltado com o comportamento de seus colegas brasileiros. Os colegas alemães não mencionam, pois só via o cisco do olho dos outros".

—— // ——

Nº. 41 BLUMENAUER ZEITUNG Ano 10
Sábado, 11 de outubro de 1890.
"Lokalnachrichten" (Notícias Locais).

"No dia 4 de outubro o "Sängerbund zu Pomerode" (Liga de Cantores de Pomerode), festejou seu primeiro encontro festivo, no salão do Sr. Abry. Este "Sängerbund" foi fundado em 15 de julho de 1890."

—— // ——

Nº. 42 BLUMENAUER ZEITUNG Ano 10
Sábado, 18 de outubro de 1890.
"Lokalnachrichten" (Notícias Locais).

"Por resolução comum, foi a 10 do corrente mês retirada a subvenção de 1:200\$000 Rs, paga anualmente ao "St. Pauls Coleg" (Colégio S. Paulo), sob direção do Pe. Jacobs."

—— // ——

Nº. 5 BLUMENAUER ZEITUNG Ano 11
Sábado, 31 de janeiro de 1891.
"Procurado professor para a escola de Encano".

Ass. C. Paupitz
(no mesmo). Procurado Professor de português para a escola de Indaial.

Ass. Augusto Küster

—— // ——

Nº. 26 BLUMENAUER ZEITUNG Ano 11
Sábado, 23 de maio de 1891.

Aulas particulares oferece a Sra. Emilie Ziehlsdorf em Blumenau.

—— // ——

Nº. 37 BLUMENAUER ZEITUNG Ano 11
Sábado, 1 de julho de 1891.

"Lokalnachrichten" (Notícias Locais).
"Recebemos a comunicação que Dr. Blumenau concorda com a troca do terreno para a construção da Escola-Neue Schule, porém impõe uma condição. A escola deverá para sempre, ser uma escola li-

LOJAS HERING S.A. Representa não só o espírito empreendedor como também solicitude, educação e sociabilidade que caracterizam tão bem a tradicional formação da gente blumenauense.

Nº. 41 BLUMENAUER ZEITUNG Ano 11
Sábado, 15 de julho de 1891.
"Lokalnachrichten" (Notícias Locais).

"A reunião extraordinária da Sociedade Escolar estava bem frequentada. Também o Sr. Dr. P. Ramos compareceu, mostrando assim, interesse na fundação da "Neue Schule" (Escola Nova)".

— // —

Nº. 45 BLUMENAUER ZEITUNG Ano 11
Quarta-feira, 29 de julho de 1891.

"ASSEMBLÉIA GERAL DE "NEUE SCHULE".

Decidiram nesta reunião:

1º.) Transformar o atual 1º. ano primário, para um 2º. ano mais elevado.

2º.) Aulas de religião, fora do estabelecimento.

3º.) Nenhum religioso como diretor.

4º.) Demitir Pastor Faulhaber como Inspetor Escolar.

5º.) Ordenado mínimo de 50\$000 para contratação de um professor de português.

6º.) A mensalidade dos anos superiores de 2\$000 a máxima mensalidade de 4\$000 para sócios.

7º.) Aulas gratuitas para iniciantes do primário, para as crianças cujos pais o exigem".

— // —

Nº. 87 BLUMENAUER ZEITUNG Ano 11
Quarta-feira, 23 de dezembro de 1891.

Escola de Fidélis procura professor para 1892.

Ass. Lorenz Brühmüller.

(No mesmo jornal e na mesma data acima). "Anúncio".

ESCOLA PÚBLICA

No dia 7 de janeiro abrir-se-á a escola mista.

A professora: Margarida Freygang
Margarethe Freygang

— // —

Nº. 37 BLUMENAUER ZEITUNG Ano 11
Sábado, 1 de julho de 1891.

"Kulturverein" (Sociedade Cultural).

"Reunião — domingo, 19 de julho de 1891.

1) Leitura da ata.

2) Explicação do diretor sobre o método R. Kynasten para o cultivo de árvores frutíferas por método simples e barato.

MAFISA Uma etiqueta facilmente encontrada em todo o comércio brasileiro. O aprimoramento constante do que produz, tornou MAFISA tão obrigatório o uso dos seus produtos quanto o desejo dos brasileiros de conhecer Blumenau e seu povo.

verno terá que tomar as devidas providências e, estas o chefe da comissão local Sr. Dr. Hercilio P. da Luz já tomou”.

———— // ———

“Desterro, 20 de junho de 1891.

Peço informar sobre o nível das águas, para que eu possa tomar providências. Já dei ordens que seus telegramas tenham preferência na transmissão. Entrei em contato com o governador e deverá seguir para lá o vapor “Lomba” para auxílio”.

———— // ———

“Desterro, 23 de junho de 1891.

Façam imediatamente o levantamento dos prejuízos causados às ruas, canais e pontes e providenciem o restabelecimento. Entre em contato com a intendência que prestará auxílio. Eu irei pessoalmente com o primeiro vapor para Blumenau e também a S. Bento, para inspecionar pessoalmente os prejuízos e fazer um relatório ao governo. Sobre tudo ainda falaremos pessoalmente.

Viva nosso Dr. Ramos”.

———— // ———

Nº. 60

BLUMENAUER ZEITUNG

Ano 11

Sábado, 19 de setembro de 1891.

“Lokalnachrichten” (Notícias Locais).

“Terça-Feira voltaram as autoridades militares de Adda. Depois de ouvir o relatório dos feridos, começaram a efetuar a prisão dos mais exaltados. Em poucas horas, foram presos 21 poloneses dos quais 8 estão sob guarda-policia e os outros, como não estiveram envolvidos diretamente, foram trazidos para Blumenau. Quinta-feira foram ouvidas 5 testemunhas, mas não foi esclarecido muita coisa. As testemunhas de nacionalidade italiana, têm visível receio de falar a verdade, pois temem a vingança dos poloneses. O Estado de saúde dos feridos Sr. Fr. O. Ockel e Emílio Sada está melhorando”.

———— // ———

Nº. 62

BLUMENAUER ZEITUNG

Ano 11

Sábado, 28 de setembro de 1891.

“Lokalnachrichten” (Notícias Locais).

“No fim da semana passada, chegou a Blumenau o Sr. Gustav Stutzer. Tanto quanto sabemos, o referido senhor está viajando em nome da Sociedade Colonizadora de Hamburgo”.

———— // ———

Nº. 71

BLUMENAUER ZEITUNG

Ano 11

Sábado, 7 de novembro de 1891.

“Lokalnachrichten” (Notícias Locais).

“Sob o título “Der Bote aus dem Itajahythale” (muito poético “O mensageiro do Vale do Itajaí”), Dr. Gustav Stutzer quer publicar um seminário a partir do ano que vem. Será que o mensageiro tam-

bm faz parte da Sociedade Colonizadora de Hamburgo? Chegamos assim, numa situação deverás interessante, chamar o ilustre pastor de "colega". Será que o referido senhor terá mais sorte neste novo empreendimento do que o Theresienhof e seus planos colonizadores?!!!

— // —

Nº. 74

BLUMENAUER ZEITUNG

Ano 11

Sob o título "Offentliche Erklärung" (Declaração Pública).

Infelizmente preciso confirmar, que sobre meus bens na Alemanha, foi declarado falência. Somente com a última correspondência, recebi esta notícia do meu procurador.

Agora me vejo na obrigação de comunicar isto publicamente. Meus bens compreendem o seguinte: Theresienhof, com 6 residências, capela, estrebarias etc., um parque e outros terrenos.

O término de toda contabilidade e revisão dos livros, foi constatado, que o ativo (sem o valor comercial) é de 255.700 marcos e o passivo de 151.000 marcos.

Anoto aqui em primeiro lugar que a hipoteca do Dr. Blumenau, no valor de 190.000 marcos, também está anotada nos livros em Gaspar, mas o valor de seus terrenos no Vale do Itajaí, para mim vendidos, tem o valor, de acordo com o contrato, de 200.000 marcos.

Se estes 190.000 marcos forem somados as minhas dívidas, também devem ser acreditados ao meu capital.

De acordo com a justiça, minha queixa de 2 de abril deste ano, contra Dr. Blumenau, para a revogação do contrato entre nós estabelecido, foi rejeitado. O contrato foi portanto, declarado legal. Eu sou o proprietário. O próprio Chanceler do Reino enviou a Embaixada Alemã, no Rio, a cópia do processo. Meus direitos de proprietário são portanto, resguardados internacionalmente.

Apesar de tudo, tanto em 1886 e 1887, também ofereci a reconciliação, que para mim, aliás, não era muito favorável. Nunca estive envolvido em um processo e queria evitar esta disputa desagradável. Mas Dr. Blumenau não aceitou qualquer entendimento. Mas depois, concordou numa reconciliação se eu devolvesse as terras sem nenhuma reivindicação. Com um entendimento, nestas condições, não pude concordar. O contrato eu o teria rasgado e jogado a seus pés, mas tal declaração era contra meus princípios.

Regressei a este país, para tomar legalmente posse de minhas terras e que me pertenciam de acordo com o contrato, e tornar as mesmas, válidas, de acordo com as leis brasileiras. Todos, na colônia, sabem que a Ponta Aguda, o Aipimberg, a entrada da Velha e ainda terras da Velha adentro, me pertencem.

Quatro semanas depois de minha partida de Goslar, na Alemanha, surge repentinamente, por uma manobra muito bem feita, minha impossibilidade de pagamento, somente para provocar minha ruína na velha Pátria. Minha pensão por toda Alemanha, tão conhecida (onde ainda há 2 meses atrás se hospedavam, príncipes, princesas, altas personagens do Governo e nobres, artistas famosos, sábios e comerciantes de renome).

baixos da nossa cidade, estavam submersas. Na impressora do "Urwaldsbote", a água alcançou a altura de um homem de estatura média. O trânsito estava interrompido. Mesmo que no centro da cidade e lugares mais baixos, houvesse comunicação por canoas, a passagem para cavalos e carroças ficou impossível por mais de dois dias. Calcula-se que a enchente danificou muitas pontes e canais.

— // —
Nº. 2 BLUMENAUER ZEITUNG Ano 22
Sábado, 10 de janeiro de 1903.
"Lokalnachrichten" (Notícias Locais).

ESCOLA PÚBLICA: O inspetor escolar pede esclarecer o seguinte: As escolas do Prof. Saxis, no Garcia e da Profª. Srta. Freygang, na Rua 7 de janeiro, não deixaram de funcionar. Estas escolas iniciarão o ano letivo no dia 19 deste mês.

— // —
Nº. 11 BLUMENAUER ZEITUNG Ano 22
Sábado, 14 de março de 1903.
"Lokalnachrichten" (Notícias Locais).

DISTINÇÃO HONROSA: A proposta do Sr. Dr. Egos Moniz Barreto de Aragão, o Sr. Pastor H. Faulhaber foi nomeado sócio correspondente do "Instituto Histórico da Bahia", o mais antigo instituto neste gênero no Brasil.

— // —
Nº. 46 BLUMENAUER ZEITUNG Ano 23
Sábado, 12 de novembro de 1904.
"Lokalnachrichten" (Notícias Locais). "Als Kuriosium" — Como Curiosidade.

Notícia publicada no jornal de Porto Alegre de 19 de outubro. Os engenheiros Dr. Aldinger; Tenente von Wettstein e Fritz Kühne, iniciaram os estudos para a construção de uma linha férrea elétrica de 76 km, que começará em Blumenau, atravessando a Colônia da Hansa para Lucena e irá até Rio Negro. Como fornecedor da força, foi escolhida a queda de água do Itajaí, cujo poder de força foi calculado em 25.000 cavalos-força e um sistema de 5.000 turbinas bastaria para movimentar este trem. Sr. Kühne que vai construir este trem, foi ao mesmo tempo incumbido pela intendência de Blumenau, com a instalação de uma rede para iluminação elétrica.

— // —
Nº. 5 BLUMENAUER ZEITUNG Ano 24
Sábado, 4 de fevereiro de 1905.
"Lokalnachrichten" (Notícias Locais).

Aniversário do Imperador Guilherme da Alemanha foi festejado no teatro "Frohsin". Muitas autoridades presentes, inclusive o senador Dr. Hercílio Luz, Coronel Karl Alexander von Wettstein e o embaixador da Alemanha Barão von Wangenheim e, muitos outros convidados ilustres.

Sábado, 7 de maio de 1904.

"Lokalnachrichten" (Notícias Locais).

FALECIMENTO: Dia quatro do corrente mês, faleceu um dos mais antigos moradores desta cidade, o Sr. August Müller, irmão do já há alguns anos falecido Dr. Fritz Müller. O Sr. August Müller tinha o espinhoso cargo de um professor na colônia, no tempo do Dr. Hermann Blumenau. Trabalhou como consultor do mesmo e era também diretor da "Sociedade Cultural" (Kulturverein). Neste cargo trouxe muitos benefícios aos agricultores e criadores de gado, todos que o conheciam, reconhecem seus méritos. Há alguns anos preso ao leito, o desenlace representou liberdade.

———— // ————

Sábado, 10 de junho de 1904.

"Lokalnachrichten" (Notícias Locais).

FALECIMENTO: Faleceu a 7 de junho de 1904, o Sr. Gotthilf Grahl, com 76 anos. Sua esposa, ainda viva, pertence aos primeiros 17 imigrantes, moradores de Blumenau. Ela chegou a esta cidade a 2 de setembro de 1850 com seus pais. Sr. Gotthilf Grahl foi ferreiro por muitos anos e era também proprietário de uma pequena fundição. Em fins de 1893, foi levado à Desterro, pelos revolucionários porque "tinha fabricado balas de canhão para Pinheiro Machado".

———— // ————

Sábado, 3 de junho de 1905.

"Lokalnachrichten" (Notícias Locais).

FALECIMENTO: Domingo passado, após longo período de doença, faleceu nesta cidade, com a idade de 69 anos, o Sr. Wilhelm Rischbieter. No ano de 1863, com 26 anos de idade, emigrou para o Brasil, passou nesta cidade quase 2/3 de sua vida e passou todas as dificuldades destinadas a um homem que nunca sofreu o peso excessivo da felicidade. Iniciou como colono em Salto do Norte, foi um dos primeiros a iniciar o plantio do fumo, colocando assim, um marco para um artigo que hoje, é uma fonte de exportação muito importante. Anos mais tarde, ergueu uma pequena fábrica de charutos, mas que não o aproximou da meta desejada. Dedicou-se em seguida a exportação

MAJU

Pela alta qualidade das confecções em malhas que produz, tornou-se uma empresa de vanguarda nas exportações e no mercado brasileiro, e orgulho da indústria têxtil blumenauense.

de nossos artigos coloniais. Pode com o Sr. Julius Baumgarten, que o precedeu na morte e Sr. Heinrich Koehler, ser considerado o pioneiro nesta área. Rosas, nenhum deles colheu, ao contrário, perderam muito dinheiro, onde semearam, outros mais tarde colheram. Quando este negócio também não alcançou o esperado objetivo, começou uma refinaria de açúcar, que lhe trouxe nova decepção. Iniciou então uma fabricação de vinagre de laranja, com a qual ficou até sua morte. Como podemos ver, com sua morte terminou uma vida rica em trabalho. Um grande cortejo o acompanhou até a última morada, entre os quais sua velha mãe de 90 anos.

— // —

Nº. 24

BLUMENAUER ZEITUNG

Ano 28

Sábado, 12 de julho de 1909.

"Lokalnachrichten" (Notícias Locais).

BRASIL IEN UND BLUMENAU (BRASIL E BLUMENAU)

Como recebemos ainda pedidos do número, no qual criticamos severamente o livro do Dr. Phil Wettstein, levamos ao conhecimento dos amigos leitores, que não possuímos mais nenhum exemplar, os mesmos se esgotaram imediatamente. A crítica foi aceita por unanimidade pois foi feita com justiça: Como pode também um livro, como o do Sr. Wettstein ser aceito sem uma crítica, se no mesmo aparecem disparates e completa falta de conhecimentos geográficos. Em nenhum lugar do livro o Porto do Rio de Janeiro é mencionado como pertencente ao Brasil, mas sim Assunção, Corriente e Montividéo, designados como Portos do Brasil.

Temos que mencionar, no entanto, que o livro recebeu a total aprovação do "Urwaldsbote", mesmo com todas os disparates e tolices escritas sobre Blumenau e os blumenauenses, aos quais quase ridiculariza no livro.

— // —

Nº. 48

BLUMENAUER ZEITUNG

Ano 28

Sábado, 27 de novembro de 1909.

"Lokalnachrichten" (Notícias Locais).

BRASIL IEN UND BLUMENAU (BRASIL E BLUMENAU)

Ao nosso comentário feito sobre o livro publicado pelo Dr. Phil Karl von Wettstein, sob o título "Brasilien und Blumenau", este mesmo senhor, expeliu uma circular que prova realmente com que desconsideração e falta de escrúpulos, para não dizer malcriação, o Sr. Wettstein se digna atacar e sujar a moral e o caráter de seus adversários. Concordamos que a publicação anônima foi um erro, mas a alegria do ilustre Dr. Phil., será de curta duração. No interesse da verdade e do direito, esta tragi-comédia terá seu 2º. ato apresentado pelo lado interessado e supervisionado num tribunal alemão. Por nosso lado consideramos o assunto como encerrado.

Blumenau, março de 1912.

"Mitteilung"

ESCOLA VELHA NOVA — Relatório anual de 1911.

O ano letivo começou a 9 de janeiro, com 42 crianças (25 rapazes e 17 meninas). 5 rapazes e 5 meninas eram novos alunos. Uma aluna, filha de pais não associados, deixou a escola no dia 1º de julho, para ingressar na escola católica, entre Weissbach e Velha. Outro rapaz e um dos alunos novos abandonaram a escola em fins de julho, o rapaz quase 14 anos, devia voltar para casa e ajudar na lavoura, era ordem do pai. Em outubro uma menina foi dispensada para a comunhão e outra em dezembro pelo mesmo motivo. No fim do ano mais 4 alunos deixaram a escola e 11 novos se inscreveram.

As aulas começaram, no verão, as 7 horas e, no inverno as 7 1/2 e tem duração de 4 horas. As crianças do primeiro ano deixam a escola uma hora antes.

As matérias para todos eram: ler, escrever, matemática, canto e bordado para as meninas, doutrina, ditado, geografia, ciências naturais, história mundial, português e desenho para os rapazes.

As mensalidades variam entre 1\$400 e 0\$700 réis. O ordenado da professora foi de 50\$000 mensais e 1\$000 semanalmente para o professor de canto. A frequência no início do ano foi boa, mais tarde verificamos muitas faltas, causadas pela epidemia de varíola e a enchente, depois da qual os pais precisavam das crianças em casa para a lavoura. Mesmo onde a enchente não chegou diretamente as plantações ficaram atrasadas, devido o mau tempo que perdurou por meses. Férias foram 8 dias, na Páscoa, inclusive Pentecostes. Natal 14 dias, mais 14 dias em julho e 1 semana em agosto, devido ao surto de varíola.

— // —

Blumenau, fevereiro de 1915.

"Mitteilungen" (Comunicado). — Relatório Anual da Escola Rio do Teste Salto.

Foi fundada em 1895. Número de associados 25. Professores que lecionaram anteriormente: 6. O atual professor está no cargo desde 1º de agosto de 1913. O ano letivo começou a 7 de janeiro com 45 crianças e fechou a 22 de dezembro com 39 crianças (22 rapazes e 17 meninas). Deixaram a escola durante o ano: 3 meninas e 3 rapazes. Um rapaz foi para a comunhão; outro mudou para a Itoupava e o terceiro para o Rio Grande do Sul. Duas meninas para a comunhão e outro mudou para o Rio Grande do Sul. A mensalidade foi de 1\$500 réis por criança, tendo a 3ª série estudo gratuito. Durante 250 dias foram dadas aulas. Faltas foram em média 2.033 — 45 dias por criança — e comunicado 267 casos de doença. Faltas do professor 2 dias. Enterros 3. O exame realizou-se no dia 22 de dezembro de 1914. Professores visitantes foram: Prof. Frahm, de Alto Rio do Teste e Prof. Grohte, de Badenfurt. Associados e professores são sócios da "Sociedade Alemã e Escolarização para Santa Catarina".

H. Wiedemann — Professor.

FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Instituída pela Lei Municipal Nº. 1835, de 7 de abril de 1972

Declarada de Utilidade Pública pela Lei Municipal nº. 2028 de 4/9/74

Alameda Duque de Caxias, 64 — Caixa Postal, 425

89100 B L U M E N A U

Santa Catarina

Instituição de fins exclusivamente culturais

São objetivos da Fundação:

Zelar pela conservação do patrimônio histórico e cultural do município;

Organizar e manter o Arquivo Histórico do Município;

Promover a conservação e a divulgação das tradições culturais e do folclore regional;

Promover a edição de livros e outras publicações que estudem e divulguem as tradições histórico-culturais do Município;

Criar e manter museus, bibliotecas, pinacotecas, discotecas e outras atividades, permanentes ou não, que sirvam de instrumento de divulgação cultural;

Promover estudos e pesquisas sobre a história, as tradições, o folclore, a genealogia e outros aspectos de interesse cultural do Município;

A Fundação realizará os seus objetivos através da manutenção das bibliotecas e museus, de instalação e manutenção de novas unidades culturais de todos os tipos ligados a esses objetivos, bem como através da realização de cursos, palestras, exposições, estudos, pesquisas e publicações.

A Fundação "Casa Dr. Blumenau", mantém:

Biblioteca Municipal "Dr. Fritz Müller"

Arquivo Histórico — Museu da Família Colonial

Horto Florestal "Edite Gaertner"

Edita a revista "BLUMENAU EM CADERNOS"

Tipografia e Encadernação

Conselho Curador: Presidente — *Afonso Rabe*; vice-presidente — *Antonio Pedro Nunes*.

Membros: *Elimar Baumgarten — Rolf Ehlke — Nestor Seára Heusi — Ingo Wolfgang Hering — Martinho Bruning — Urda Alice Klueger — Frederico Blaul — Frederico Kilian — Olivo Pedron.*

Diretor Executivo: *José Gonçalves*

MUITA GENTE QUE FEZ A HISTÓRIA COLONIZADORA EM NOSSA REGIÃO, JÁ VESTIA A MACIEZ DAS CAMISETAS E ARTIGOS HERING.

QUANDO SE FALA NA HISTÓRIA DE NOSSOS PIONEIROS, LEMBRA-SE DOS IRMÃOS HERING, QUE HÁ MAIS DE CEM ANOS INSTALARAM A PRIMEIRA INDÚSTRIA TÊXTIL EM BLUMENAU.

HOJE "BLUMENAU EM CADERNOS" E A HERING TÊM MUITO EM COMUM. ACREDITAMOS NA NOSSA TERRA E NOS VALORES DA NOSSA GENTE.



Cia. Hering
BLUMENAU - SANTA CATARINA